



**XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**  
*Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea*

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil  
25, 26 e 27 de novembro de 2019  
ISBN: 978-85-68618-07-3



## **AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS INERENTES À PLATAFORMA SUCUPIRA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – MODALIDADE PROFISSIONAL DA UFSC**

**Sabrina Fonseca de Conto**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[sfconto@gmail.com](mailto:sfconto@gmail.com)

**Lourdes Alves**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[loual@lourdesalves.com.br](mailto:loual@lourdesalves.com.br)

### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo avaliar os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Modalidade Profissional da UFSC. A pesquisa foi indutiva, aplicada e de abordagem qualitativa. Quanto aos meios utilizados, caracteriza-se como um estudo de caso complementado por estudo bibliográfico. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de entrevista semiestruturada. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados procedimentos estatísticos e uma fase da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados da pesquisa apontaram a necessidade de melhorias nos processos e funcionalidades da plataforma. As principais melhorias apontadas são: conscientização dos docentes sobre a importância de atualização das informações das disciplinas ministradas; treinamento para os docentes e discentes, quanto ao correto preenchimento da produção acadêmica no CV Lattes. Verificou-se, também, que a maioria dos respondentes não utiliza as informações da Plataforma Sucupira para a gestão dos programas.

**Palavras chave:** Avaliação da pós-graduação. Processos acadêmicos. Plataforma Sucupira. Mestrado profissional.

## 1. INTRODUÇÃO

A gestão adequada das funcionalidades de uma plataforma (processos, rotinas e operações) que geram dados e informações para um sistema de avaliação de cursos em instituições de educação superior (IES) é importante para a busca de melhores práticas e resultados qualitativos.

Nas últimas décadas, o monitoramento do desempenho de IES, por intermédio de sistemas de avaliação específicos, tornou-se um mecanismo importante para o desenvolvimento e o aprimoramento dos sistemas educacionais dos países, pois a elaboração de indicadores de desempenho e o desenvolvimento de sistemas de análise, no campo da avaliação, tornam-se prioritários para os países que desejam melhorar sua competitividade (EL-KHAWAS, DEPIETRO-JURAND; HOLM-NIELSEN, 1998).

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) adotou o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) para efetuar a gestão das informações acadêmicas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo operado, Tecnicamente, por intermédio da Plataforma Sucupira. A partir do uso da plataforma (2014), a inserção de dados e informações pelos programas de pós-graduação passou a ser realizada de forma contínua e online. Seu banco de dados pode ser acessado a qualquer momento, tanto pela CAPES quanto pelas IES. Na plataforma são disponibilizadas informações que dizem respeito aos seguintes processos: dados cadastrais e proposta do programa, financiadores, linhas e projetos de pesquisa, disciplinas, turmas, docentes, discentes, participantes externos, trabalhos de conclusão de curso e produção intelectual. (CAPES, 2017a)

Com a contínua utilização e acompanhamento da plataforma pelos programas de pós-graduação do país, tornou-se possível aproveitar as suas potencialidades para o gerenciamento dos cursos. Para tanto, são necessários o monitoramento e a atualização sistemática dos processos inerentes às funcionalidades da referida plataforma, efetuando as melhorias necessárias para mantê-la atualizada e útil para a gestão acadêmica dos programas pelas IES. Desta forma, esta pesquisa apresenta como objetivo geral avaliar os processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira dos programas de pós-graduação *stricto sensu* – modalidade profissional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Com relação às justificativas deste estudo, profissionalmente a pesquisa apresenta sua relevância, visto que esta pesquisadora é servidora da UFSC e trabalha com os processos inerentes à Plataforma Sucupira, desde a sua implantação. Tecnicamente, este trabalho busca contribuir para a melhoria da gestão dos processos inerentes à plataforma pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente dos na modalidade profissional da UFSC, no sentido de que auxiliem no trabalho de avaliação dos referidos programas da Universidade. Socialmente, espera-se que este estudo possa contribuir com sugestões de melhorias que tragam reflexo em outros programas de pós-graduação *stricto sensu*.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Desde o surgimento das universidades no início do século XII, as atividades administrativas e acadêmicas já existiam, porém de forma não sistematizada. Na época, os professores assumiam as funções da gestão acadêmica, ou seja, os serviços burocráticos, como as áreas de recursos humanos, recursos financeiros e processos seletivos. Contudo, a dedicação ao processo de ensino e aprendizagem era considerada mais importante do que os serviços burocráticos da administração, fazendo com que a administração universitária se tornasse uma atribuição parcial e secundária da instituição, permanecendo como tal por

muitos anos. A dedicação exclusiva para as tarefas administrativas ou acadêmicas surgiu após o crescimento da universidade e de sua transformação em uma organização mais formal e representativa para a sociedade, com docentes escolhidos para as funções específicas de administrar (FINGER, 1979).

Segundo o ponto de vista de Meyer Junior (2014) é impossível ignorar a complexidade das organizações educacionais caso se queira melhor compreender sua realidade, comportamento e desempenho. Administrar uma organização acadêmica, cuja missão é educar seres humanos, requer visão, intuição, sensibilidade e o uso de ferramentas administrativas adequadas às especificidades deste tipo de organização.

É fundamental, portanto, ter em mente que a teoria da administração universitária é uma construção incremental graças às ações e iniciativas de seus praticantes, por sua reflexão e aprendizado (MEYER JUNIOR, 2014).

Ter o foco nas práticas como campo de estudo da administração universitária vai exigir a utilização competente de um conjunto de métodos qualitativos e quantitativos, sua sistematização e legitimidade organizacional. Estes elementos são essenciais para que as práticas administrativas possam contribuir para a melhoria do desempenho organizacional e para a construção de uma “teoria da administração universitária”. (MEYER JUNIOR, 2014).

Nesse contexto, observa-se que a gestão universitária tem um compromisso com a sociedade. Diante disso, ela deve administrar de forma eficaz, organizada e muito bem planejada, devendo estar atenta às mudanças e inovações tecnológicas e ao mercado de trabalho. Além disso, há o dever de cumprir suas funções e metas, isto é, formar alunos, graduandos, mestrandos e doutorandos em nível de excelência para que possam atuar na sociedade.

## 2.2 GESTÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nas Instituições Federais de Ensino Superior, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* que apresentam a mesma proposta são agrupados em programas, com o quadro de pessoal composto por docentes e servidores técnico-administrativos (RODRIGUES; VILLARDI, 2017).

Frequentemente, os professores gestores entram em exercício na função de coordenar sem receber capacitação específica, deparando-se com o acúmulo de atividades e desafios, como por exemplo, os da coordenação de programa de pós-graduação concomitante ao trabalho docente que assumiu ao ingressar na carreira do magistério superior, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão (RODRIGUES; VILLARDI, 2017).

Além desse conjunto de atividades, o coordenador de pós-graduação *stricto sensu* também é responsável por atender às exigências da CAPES, que regula e fomenta a qualidade e o crescimento dos cursos de pós-graduação por meio de avaliação periódica. Para tanto, o cargo requer que a coordenação aprenda a utilizar o SNPG/CAPES, além do sistema de pós-graduação de sua universidade. Sendo assim, professores que atuam na gestão de programas de pós-graduação de diversas áreas e com diferentes formações precisam também atuar como administradores (RODRIGUES; VILLARDI, 2017).

Nesse sentido, Melo (2002) compreende que a universidade precisa criar mecanismos de capacitação de dirigentes que tenham formação específica na área de gestão universitária, e que sejam preparados para gerenciar um sistema moderno, tecnologicamente, de gestão e de interação com a sociedade e com os órgãos de regulação da educação, especificamente da CAPES, objeto deste estudo.

As principais características da pós-graduação brasileira foram fixadas pelo Parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, definindo o formato básico da pós-graduação brasileira através da diferenciação entre mestrado e doutorado. Com a reforma da

educação superior, ocorrida em 1968, a pós-graduação tornou-se uma atividade semiautônoma, vinculada aos recém-criados departamentos (BALBACHEVSKY, 2005).

Desde a sua criação, a CAPES tem destinado esforços à expansão e à consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), configurando-se como a principal agência do sistema nacional de pós-graduação. Em 1992, passou a subsidiar o Ministério da Educação (MEC) na formulação de políticas para a área de pós-graduação.

Em relação ao campo de estudo desta pesquisa – os mestrados profissionais – a sua caracterização encontra respaldo na Portaria Normativa CAPES Nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre essa modalidade no âmbito da CAPES.

Segundo seu texto, o mestrado profissional deve focar temas de interesse público, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do País, através da difusão, produção e aplicação do conhecimento, do método e da redação científicos na solução de problemas específicos do mundo do trabalho e do sistema produtivo de bens e serviços, em uma perspectiva de pesquisa aplicada direcionada à inovação de tecnologias, produtos e processos, no setor privado ou público, à procura de maiores eficácia e eficiência das organizações, com o conseqüente aumento de sua produtividade (BRASIL, 2009).

As universidades pioneiras na iniciativa de implantação dos cursos de mestrado profissional no Brasil foram: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) e a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) (FISCHER, ANDRADE, 2003).

Até o ano de 2017 estavam em funcionamento no Brasil 772 cursos de mestrado profissional reconhecidos pela CAPES distribuídos nas cinco regiões do Brasil. Verificando-se maior concentração de cursos na região sudeste, com 376 cursos, seguido pela região sul com 155, a região nordeste com 144 cursos, a região centro-oeste com 50 e a região norte com 47 cursos (CAPES, 2017a).

Dos 155 cursos de mestrado profissional da Região Sul, 75 estão localizados no estado do Rio Grande do Sul, correspondendo a quase 50% dos cursos ofertados na região. Em segundo lugar, Santa Catarina apresenta 41 cursos, seguido do Paraná com 39 (CAPES, 2017a).

Os mestrados profissionais correspondem a aproximadamente 12% do total de cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2017, contava com 87 programas de pós-graduação *stricto sensu*, ofertando 65 cursos de mestrado acadêmico, 57 cursos de doutorado acadêmico e 20 cursos de mestrado profissional. O número de alunos regularmente matriculados na pós-graduação *stricto sensu* em 2017 era de 8.107, sendo 573 nos cursos de mestrado profissional, o que representa aproximadamente 7% do total. Considerando o crescimento entre os anos de 2012 e 2017, o número de alunos matriculados nos cursos de mestrado profissional na UFSC mais que dobrou, passando de 246 para 573. (UFSC, 2017).

### 2.3 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL E A CAPES

O Sistema Brasileiro de Avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* vem sendo desenvolvido e aprimorado pela CAPES desde 1976. Um marco importante em sua evolução ocorreu no final da década de 1990, com a informatização e a adoção de critérios mais rígidos para atribuição de notas aos programas. Desde então, o sistema vem se mantendo estável, com avanços incrementais em seus quesitos e itens de avaliação (MACCARI et al., 2014). Para alcançar seus objetivos, a CAPES vem utilizando e aperfeiçoando seu sistema de avaliação

para verificar o desempenho dos programas de pós-graduação, exigindo cada vez mais rigor nos procedimentos de avaliação de qualidade e, conseqüentemente, estimulando a melhoria contínua do seu sistema (OLIVEIRA et al., 2008).

Conforme Maccari (2008), a CAPES tem contribuído para o desenvolvimento em quantidade e qualidade da pós-graduação *stricto sensu*. O autor afirma que isto é notado pelo expressivo aumento dos cursos de mestrado e doutorado nos últimos anos e pela evolução nos indicadores de qualidade do seu sistema de avaliação. As informações disponíveis no site da CAPES permitem constatar a transparência de seu sistema de avaliação, pois tanto os quesitos quanto os resultados da avaliação estão disponíveis para que os programas possam visualizar, de forma comparativa, a sua avaliação perante outros programas das 49 áreas do conhecimento, ao longo dos períodos de avaliação. Até 2014, o período de avaliação era trienal, após esta data, passou a ser quadrienal.

Gazzola (2008) afirma que na América Latina, no Caribe e até no restante do mundo, é difícil encontrar um sistema de avaliação comparável ao adotado no Brasil. Schwartzman (2010) declara que a pós-graduação brasileira atingiu um tamanho considerável, aproximando-se em termos absolutos de países de grande porte econômico.

De acordo com Maccari (2008), o sistema de avaliação da pós-graduação brasileira é o mesmo para todas as áreas. No entanto, os comitês de avaliação têm autonomia para mudar o peso dos quesitos em 5% para mais ou para menos. Quanto aos pesos dos itens internos a cada quesito, cada área é livre para mudá-los ou até mesmo suprimi-los caso não se apliquem às necessidades da área em questão. Os cinco quesitos de avaliação são: proposta do programa, corpo docente, corpo discente, teses e dissertações, produção intelectual e inserção social.

## 2.4 PLATAFORMA SUCUPIRA

A Plataforma Sucupira é resultado da parceria da CAPES com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No ano de 2012, as duas instituições assinaram termo de cooperação para o desenvolvimento de um sistema com o objetivo de coletar informações dos programas de pós-graduação em tempo real e estabelecer os procedimentos de avaliação com transparência para toda a comunidade acadêmica (CAPES, 2017b).

A escolha do nome da Plataforma é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965, atualmente conhecido como "Parecer Sucupira". Esse parecer conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje. Newton Lins Buarque Sucupira nasceu em Alagoas em 9 de maio de 1920 e faleceu no Rio de Janeiro em 26 de agosto de 2007. Sempre voltado à universidade, com formação e interesse em história e filosofia da educação, tornou-se referência enquanto pensador da educação brasileira (CAPES, 2017b).

A partir do momento que um curso é recomendado pela CAPES e reconhecido pelo CNE/MEC, ele passa a fazer parte do SNPG. Com isso, passa a ter a obrigatoriedade de prestação de informações à CAPES a respeito de toda a sua atividade acadêmica e de pesquisa. Devem ser reportados dados de infraestrutura física, formação e atividades de docentes, matrícula e titulação de alunos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, etc. Para o recebimento dessas informações, há um sistema denominado "Coleta de Dados", que foi reformulado para fazer parte da Plataforma Sucupira (CAPES, 2017 b).

O módulo **Coleta** da Plataforma Sucupira reproduz, basicamente, os mesmos campos de informação que eram usualmente solicitados no aplicativo anterior "Coleta de Dados". A mudança fundamental e essencial é que a inserção de informações pelos programas de pós-graduação passa a ser contínua e *online*. Assim, os dados poderão ser alimentados na

plataforma a qualquer momento, assim que alguma situação é concretizada. O preenchimento do módulo **Coleta de Dados** na Plataforma Sucupira deve ser feito pelo coordenador do programa de pós-graduação, por meio de senha personalizável (CAPES, 2017b).

O menu **Dados cadastrais** tem a função de registrar dados básicos, como o endereço do Programa e cursos. No menu **Proposta** são registrados histórico e contextualização do Programa, objetivos, proposta curricular, infraestrutura, integração com a graduação, integração com a sociedade/mercado de trabalho (MP), intercâmbios, solidariedade, nucleação e visibilidade, inserção social, internacionalização, atividades complementares, auto avaliação e planejamento futuro. No menu **Financiadores** é feito o registro das entidades que tenham apoiado a realização de projetos, trabalhos de conclusão e demais atividades do Programa com subvenções e financiamento, inclusive bolsas de estudo. No menu **Linhas de pesquisa** são registrados os dados gerais das linhas e áreas de concentração. No menu **Projetos de pesquisa** são registrados dados gerais dos projetos, membros e financiadores. O menu **Disciplinas** tem a função de registrar dados básicos das disciplinas, ementa, bibliografia, cursos que oferece, e áreas de concentração. Já no menu **Turmas** são registrados o ano base de oferta, período, disciplina e corpo docente. O menu **Docente** tem como função registrar os dados pessoais dos professores, titulação, vínculo com a IES e com o Programa, atuação acadêmica e afastamentos. No menu **Discente** são registrados os dados pessoais dos discentes, dados institucionais e de orientação. No menu **Participante externo** são registrados os dados pessoais e a titulação destes participantes. O menu **Trabalho de Conclusão** tem como função registrar dados gerais dos trabalhos, detalhamento, contexto, banca examinadora, financiador, o arquivo da dissertação ou tese e atividade futura do discente titulado. No menu **Produção Intelectual** são registrados os dados gerais das produções dos docentes e dos discentes, o detalhamento e o contexto. Finalmente no menu **Produções mais Relevantes** são ordenadas as produções consideradas pelo Programa como mais relevantes (CAPES, 2017a).

É possível importar do currículo Lattes dos docentes para a Plataforma Sucupira os dados referentes às produções bibliográficas, técnicas e artísticas/culturais vinculadas ao programa. Para tanto, é de extrema importância que o corpo docente realize a alimentação e atualização constante dos dados informados em seus currículos. (CAPES, 2017a).

## 2.5 MAPEAMENTO E FLUXOGRAMA DE PROCESSOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA

Segundo Rother e Shook (2000), o mapeamento é uma ferramenta que fornece uma figura de todo o processo de produção, incluindo atividades de valor e não agregadoras de valor. A escolha do mapeamento como ferramenta de melhoria se baseia em seus conceitos e técnicas, que quando empregadas de forma correta permitem documentar todos os elementos que compõem um processo e corrigir qualquer um desses elementos que esteja com problemas. Dessa forma, o mapeamento se apresenta como uma ferramenta que auxilia na detecção das atividades não agregadoras de valor (DE MELO, 2008).

A maioria dos processos de uma organização são formalmente documentados, baseados principalmente na experiência dos servidores. Porém, isto não é suficiente hoje em dia, visto que a requisição atual é mais voltada para uma apresentação gráfica, ou seja, por um mapeamento de processos (ZABJEK; KOVACIC; STEMBERGER, 2009).

De acordo com Barnes (1982), o fluxograma de processo é uma técnica utilizada para registrar o processo de uma maneira compacta e de fácil visualização e entendimento. Já para Slack (1997), o fluxograma é uma técnica de mapeamento que permite o registro de ações de algum tipo e pontos de tomada de decisão que ocorrem no fluxo real. Segundo Maranhão e Macieira (2010), o uso do fluxograma tem as seguintes vantagens: visão de conjunto do

processo; visualização de detalhes críticos do processo; identificação do fluxo do processo e das interações entre os subprocessos; identificação dos pontos de controle potenciais (indicadores); identificação das inconsistências e pontos frágeis.

Assim, o mapeamento dos processos inerentes à Plataforma Sucupira, tem por função a apresentação das rotinas e fluxogramas, a fim de que os usuários tenham clareza acerca do que devem e o como constar os dados e informações na referida plataforma.

### 3. METODOLOGIA

O estudo foi iniciado por meio de uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Web of Science, Scopus, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com o objetivo de avaliar as publicações existentes sobre o tema. O resultado totalizou 170 trabalhos, incluindo artigos, teses e dissertações, dos quais apenas 12 tratavam do assunto.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, com utilização do método indutivo (MARCONI; LAKATOS, 2010). Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa com vieses quantitativos. (SILVA; MENEZES, 2005).

Quanto aos meios utilizados, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso complementado por pesquisa bibliográfica e documental. Considera-se um estudo de caso pois a pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, uma única instituição, contemplando os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Modalidade Profissional.

A população contempla os programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional da UFSC criados até 2017. A UFSC possui um total de 20 programas em funcionamento nessa modalidade, porém deste total 01 é oferecido fora de sede e 09 são oferecidos em parceria com outras instituições. A pesquisa excluiu os que não são ofertados, exclusivamente, pela UFSC, pois tratam-se de cursos geridos pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES, inseridos no Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica (PROEB) e conveniado com a Fundação José Arthur Boiteux (FUNJAB). Sendo assim, considera-se como população da pesquisa os 10 cursos de mestrado profissional ofertados, exclusivamente, pela UFSC. Portanto, a pesquisa é considerada censitária.

Considera-se que o objeto de estudo desta pesquisa consiste na análise dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira. Definiu-se como sujeitos da pesquisa os servidores que forneceram os dados e informações, ou seja, os coordenadores dos programas ou pessoal por eles designados.

A coleta dos dados primários foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, utilizando-se de um questionário e da análise dos fluxogramas dos processos inerentes à plataforma. Também foi realizada a coleta de dados secundários por intermédio de pesquisa documental de informações disponíveis no CAPG e na Plataforma Sucupira, além de informações disponíveis em outros documentos.

As entrevistas de avaliação dos fluxogramas dos processos e o preenchimento do questionário foram realizados entre os dias 14 de novembro e 07 de dezembro de 2018. A tabulação, análise e interpretação dos resultados são apresentados mais adiante. É importante ressaltar que alguns servidores técnico-administrativo estavam atuando há pouco tempo na secretaria do curso e não contribuíram em todas as questões do questionário e da entrevista.

#### 4. RESULTADOS

Para a etapa de entrevista foi realizado o mapeamento dos processos inerentes às funcionalidades da Plataforma Sucupira. Foram mapeados um total de 12 processos, conforme estrutura disponível no design da referida plataforma, sendo eles:

- a) Acesso à Plataforma Sucupira;
- b) Cadastro e atualização de dados do programa de pós-graduação;
- c) Cadastro e atualização dos projetos de pesquisa e extensão do programa de pós-graduação e dos financiadores;
- d) Cadastro/alteração das linhas de pesquisa do programa de pós-graduação;
- e) Cadastro de inclusão e alteração de disciplinas do programa de pós-graduação;
- f) Cadastro de inclusão/exclusão de turmas do programa de pós-graduação;
- g) Cadastro de inclusão/exclusão de docentes do programa de pós-graduação;
- h) Cadastro de inclusão/exclusão de discentes do programa de pós-graduação;
- i) Cadastro de participantes externos para bancas de qualificação/defesa e coautoria em publicações;
- j) Cadastro da produção intelectual dos docentes do programa de pós-graduação;
- k) Cadastro da produção intelectual dos discentes do programa de pós-graduação;
- l) Atualização dos currículos dos docentes do programa de pós-graduação.

O mapeamento de cada processo foi elaborado e utilizado pela pesquisadora na avaliação dos fluxos, pelos sujeitos da pesquisa. A avaliação dos processos teve por objetivos analisar a compreensão de cada usuário e levantar sugestões para melhorias nas funcionalidades da plataforma e no fluxo dos mesmos.

Não participaram da entrevista de avaliação dos processos 03 programas de mestrado profissional selecionados para a pesquisa, sendo eles os cursos de **Agroecossistemas**, **Desastres Naturais** e **Informática em Saúde**. Os motivos para a não participação foram:

**Agroecossistemas:** o programa foi descredenciado em 2017. A oferta de turmas acontecia por demanda e entre os anos de 2010 e 2017 foram ofertadas quatro turmas; o Programa nunca contou com servidor designado para as atividades administrativas, sendo estas efetuadas por bolsistas.

**Desastres Naturais:** o servidor atual não utilizou o sistema até o momento, devido ao pouco tempo em que atua no Programa. Informou, ainda, que quando assumiu a secretaria do curso falou ao coordenador que não utilizaria a Plataforma Sucupira, pois a mesma é acessada com o CPF e senha do coordenador do curso.

**Informática em Saúde:** o programa está sem servidor há aproximadamente dois anos. Foi tentado contato com a coordenadora do curso, porém não se obteve resposta.

A análise de cada processo pelo respondente da pesquisa foi feita a partir da leitura do fluxograma do processo, opinando sobre o método de execução atual e sobre possibilidades de melhoria.

Na análise das respostas da avaliação dos processos pelos respondentes, optou-se pela técnica de Análise de Conteúdo conforme proposta por Vergara (2008). Bardin (1977), diz que a Técnica de Análise de Conteúdo está organizada em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

No caso desta pesquisa utilizou-se somente a 3ª fase da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), visto que os conteúdos levantados com a avaliação dos processos são escassos, requerendo somente a realização da compilação das respostas para efetuar o tratamento do material coletado.

Para efetuar a Análise de Conteúdo elaborou-se as categorias de análise e, a partir das respostas obtidas nas entrevistas, efetuou-se o tratamento das informações e culminou com as interpretações sobre as respostas dadas e as inferências feitas pelos entrevistados. O resultado



é oriundo de uma análise reflexiva, integrando os resultados dos questionários e das entrevistas, com o fim de se chegar as conclusões deste estudo.

A partir dos resultados da **ANÁLISE DOS PROCESSOS** pelos respondentes foi elaborado o Quadro 1 apresentado abaixo. Este quadro sintetiza o **resultado da análise dos processos** pelos respondentes e as sugestões de melhorias apontadas pelos mesmos.

Quadro 1. Resultado da análise dos processos pelos respondentes e sugestões de melhorias

<b>Categorias de análise</b>	<b>Resultados da análise do processo pelos respondentes</b>	<b>Sugestões de melhorias</b>
1. Acesso à Plataforma Sucupira	Secretário não tem acesso oficial ao sistema, apenas o coordenador. A senha de acesso é do coordenador.	CAPES permitir senha de acesso para o secretário do programa.
2. Cadastro e atualização de dados do programa de pós-graduação	CAP/PROPG. O coordenador só alimenta os dados, sob demanda.	CAPES permitir senha de acesso para o secretário do programa.
3. Cadastro e atualização dos projetos de pesquisa e extensão do PPG e dos financiadores	Acessar SIGPEX, ou CV Lattes, ou contato com os docentes e explicar a insuficiência de dados e a necessidade de ratificação por parte dos docentes. Deveria ser criada a categoria egresso para diferenciar do participante externo. O registro de titulação/defesa do discente não encerra o vínculo no projeto, é necessário acessar o projeto e inserir a data final do vínculo, e caso o discente já titulado continue no projeto é necessário incluí-lo como participante externo e vincular ao projeto.	Treinamento para correto preenchimento dos projetos no CV Lattes. Criação da categoria egressos no cadastro de pessoas da Plataforma Sucupira. Inclusão automática do discente titulado vinculado a projetos na categoria participante externo (ou egresso) e sua vinculação ao projeto.
4. Cadastro/alteração das linhas de pesquisa do PPG	Após aprovação ou alteração das linhas de pesquisa, não excluir, finalizar pela data.	Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
5. Cadastro de inclusão e alteração de disciplinas do PPG	Anualmente deve-se fazer uma atualização do referencial bibliográfico com base no plano de ensino. Inativar disciplinas que não são ministradas há muito tempo. Reforçar questão do referencial bibliográfico atualizado.	Conscientizar os docentes da necessidade de atualização do referencial bibliográfico. Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
6. Cadastro de inclusão/exclusão de turmas do PPG	----	----
7. Cadastro de inclusão/exclusão de docentes do PPG	Explicar datas de credenciamento, categorias e horas. Verificar se o CAPG tem todas as informações necessárias. Em alguns casos após formalização/assinatura de convênio/voluntário. Aprovação pela CPG quando se tratar do credenciamento periódico dos docentes. Finalizar vínculos, nunca excluir.	Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
8. Cadastro de inclusão/exclusão de discentes do PPG	O cadastro deve ser feito logo após a matrícula. Não deve haver exclusão, mas sim alteração do status/vínculo.	Possibilidade de importar estas informações do CAPG.
9. Cadastro de participantes externos para bancas de qualificação/defesa e coautoria em publicações	Na formalização do pedido de defesa. A coisa meio que complica na hora do período, que às vezes dá um choque de datas com a banca, aí precisa alterar a data de vínculo do participante externo.	Não preencher a data de fim da participação do vínculo do participante externo no cadastro de pessoas na Plataforma Sucupira.
10. Cadastro da produção intelectual dos docentes do PPG	A cada fim de ano, sensibilizar docentes e discentes para o adequado preenchimento do	Treinamento para correto preenchimento da produção

	CV Lattes.	intelectual no CV Lattes.
11. Cadastro da produção intelectual dos discentes do PPG	Solicitar ao discente. Sensibilizar quanto ao preenchimento do CV Lattes de informações obrigatórias na Plataforma Sucupira, mas não obrigatórias no CV Lattes.	Treinamento para correto preenchimento da produção intelectual no CV Lattes. Possibilidade de importar estas informações do CV Lattes, assim como já é possível no caso dos docentes.
12. Atualização dos currículos dos docentes do PPG	----	----

Fonte: elaborado pela autora (2019).

## 5. CONCLUSÃO

Em síntese, os resultados obtidos com a pesquisa apontam as principais MELHORIAS a serem feitas nos processos inerentes às funcionalidades na Plataforma Sucupira, bem como na interface com o CAPG, sendo:

- CAPES permitir senha de acesso ao sistema para o secretário do programa;
- Treinamento para os docentes para o correto preenchimento dos projetos no CV Lattes;
- Criação da categoria egressos no cadastro de pessoas;
- Inclusão automática do discente titulado vinculado a projeto na categoria participante externo (ou egresso) e sua vinculação ao projeto;
- Possibilidade de importar as linhas de pesquisa, disciplinas, cadastro de docentes e cadastro de discentes do CAPG;
- Conscientizar os docentes da necessidade e importância de atualizar o referencial bibliográfico das disciplinas ministradas anualmente; e
- Treinamento para os discentes para o correto preenchimento da produção no CV Lattes.

Além disso, a partir da análise de outros comentários e sugestões apontadas durante a análise das respostas obtidas, concluiu-se: Que é importante que haja possibilidade de importar as linhas de pesquisa, disciplinas, cadastro de docentes e cadastro de discentes do CAPG para a Plataforma. Ainda, como melhoria sugere-se que a UFSC designe uma comissão técnica para analisar os dois sistemas (Plataforma Sucupira e CAPG), a fim de possibilitar uma melhor integração.

## REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMANN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BARNES, R. M.. **Estudos de Movimentos e Tempos**, São Paulo, editora Edgard Blucher, 1982.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria CAPES nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2340-portarias>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Módulo Coleta de Dados**. 2017a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira/modulo-coleta-de-dados>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira**. 2017b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

DE MELO, A. E. N. S. **Aplicação do Mapeamento de Processo e da simulação no desenvolvimento de projetos de processos produtivos**. Itajubá: UNIFEI, 2008.

EL-KHAWAS, E.; DEPIETRO-JURAND, R.; HOLM-NIELSEN, L. **El control de calidad em la educacion superior: avances recientes y dificultades por superar**. Washington, DC: Banco Mundial, 1998. Não paginado. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/434541468182369826/El-control-de-calidad-en-la-educacion-superior-avances-recientes-y-dificultades-por-superar>>. Acesso em: 08 maio 2018.

FINGER, A. P. **A administração universitária no Brasil: problemas e perspectivas**. Florianópolis: UFSC, 1979. 65p.

FISCHER, T; ANDRADE, C. *Opportunities and risks in training managers: a narrative of the Brazilian experience with professional master's programs*. **Business Education and Emerging Market Economies: Trends and Prospects Conference**, USA, nov. 7, 2003.

GAZZOLA, A. L. **Desigualdade é a marca da educação superior na América Latina e Caribe**. [entrevista de Daniela Oliveira]. Rio de Janeiro: Jornal da Ciência da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência – SBPC, ano XXII, n. 624, 27/06/2008.

MACCARI, E. A. **Contribuição a gestão dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* em Administração no Brasil com Base nos Sistemas de Avaliação Norte Americano e Brasileiro**. 2008, 250f. Tese de doutorado. Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MACCARI, E. A. et al. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **R. Adm.**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 369-383, abr./maio/jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n2/12.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

MARANHÃO, M.; MACIEIRA, B. E. M. **O processo nosso de cada dia, modelagem de processos de trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MELO, P. A. de. **A cooperação universidade empresa nas universidades públicas brasileiras**. 2002. 332 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MEYER JUNIOR, V. **A prática da administração universitária: contribuições para a teoria**. **Universidade em Debate**, Paraná, v.2, n.1, p. 12-26, 2014.

- OLIVEIRA, R. T. Q. et al. **Os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Contexto das Avaliações CAPES E CNPq.** In: IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, ago. 2008, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.inovarse.org/filebrowser/download/8753>>. Acesso em: 01 dez. 2016.
- RODRIGUES, A.C. de A. L.; VILLARDI, B. Q. Formação do docente para a gestão universitária: uma análise indutiva dos professores gestores da pós-graduação *stricto sensu* da UFRRJ. **Revista Foco**, Vila Velha, v. 10, n. 2, p. 208-231, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://www.revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/408>>. Acesso em: 19 fev. 2018.
- ROTHER, M; SHOOK, J.. **Learning to See**, The Lean Enterprise Institute, MA, USA, 2000.
- SCHONBERGER, R. **World Class Manufacturing: The Lessons of Simplicity Applied**, 1986.
- SCHWARTZMAN, S. Nota sobre a transição necessária da pós-graduação brasileira. In Brasil (2010), **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. p. 34-52.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Departamento de Planejamento e Gestão da Informação**. 2017. Disponível em: <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2017.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p.
- ZABJEK, D.; KOVACIC, A; STEMBERGER, M. I. The influence of business process management and some other CSFs on successful ERP implementation. **Business Process Management Journal**, v. 15, p. 588 - 608, 2009.